

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

Avaliação de índices de conforto térmico e sua relação com o desenvolvimento corporal de bovinos cruzados avaliado por ultrassonografia de carcaça.

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Zootecnia/Produção Animal

LEMOS, Evelyn Oliveira¹ (evelemosoliveira@gmail.br); SANTOS, Aylpy Renan Dutra² (renanufma@hotmail.com); FERRAZ, André Luiz Julien³ (splinter@uem.s.br); OSHIRO, Maurílio Massaharu⁴ (maurilio.oshiro@yahoo.com.br); OLIVEIRA, Dalton Mendes de³ (dmo@uem.s.br)

¹ – Discentes do curso de Zootecnia UEMS/Aquidauana;

² – Pós doutorando do programa de Pós graduação em Zootecnia UEMS/Aquidauana;

³ – Docente do curso de Zootecnia UEMS/Aquidauana;

⁴ – Docente da Unidade CEPA/Aquidauana.

No Brasil, o clima tropical favorece a criação de bovinos a pasto, tornando a pecuária nacional uma das mais produtivas do mundo. Os cruzamentos entre raças zebuínas e taurinas, são utilizados visando heterose, produtividade e melhor adaptação às condições ambientais. Com o objetivo de avaliar o desenvolvimento corporal, utilizando o método de ultrassonografia de carcaça correlacionando-o ao índice de conforto térmico de novilhas puras e cruzadas criadas a pasto, foram utilizadas 08 novilhas Nelore, 05 ½ Senepol e 03 ½ Montana (todos os cruzamentos com Nelore). O projeto foi realizado na UEMS em Aquidauana-MS, sendo avaliado o comportamento ingestivo a cada 30 dias. Nas observações foram consideradas as atividades comportamentais de ócio em pé e ócio deitado, ruminação em pé e ruminação deitado, pastejando, caminhada e ingestão de água. Foram avaliados também a biometria corporal a cada 30 dias, características de carcaça por ultrassonografia, uma no início e outra no final, durante a recria e coletado os parâmetros fisiológicos a cada 30 dias, avaliando frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura retal. Os dados foram analisados no software estatístico Infostast, com teste de Tukey a 5% de significância. Nas medidas biométricas, observou-se que o Nelore apresentou maior altura anterior (121,5 cm), posterior (114,95 cm) e subesternal (66,0 cm), perímetro torácico (144,94 cm) e larguras de garupa entre ílio com (34,4 cm) e ísquio com (20,25 cm), refletindo em animais mais alto e pernalta ($P<0,05$). Já o grupo genético ½ Senepol, originou animais mais compactos e de menor porte, com medidas inferiores aos demais grupos, e no Montana, animais compridos, despontando um comprimento de 117,04 cm ($P<0,05$). As medidas de profundidade torácica e comprimento de garupa não apresentaram diferenças significativas. Nas avaliações de ultrassonografia, não houve diferença entre os pesos, área de olho de lombo, marmoreio, espessura de gordura e picanha, exceto para a relação AOL/100 que apresentou diferença ($P=0,005$) entre os grupos, sendo que as novilhas ½ Senepol apresentaram melhor desenvolvimento muscular proporcional ao peso com $21,80 \text{ cm}^2$ de área, as novilhas Montana apresentam valores intermediários ($20,50 \text{ cm}^2$), não apresentando diferença estatística, reforçando a influência positiva das raças taurinas no ganho de musculatura sem comprometer adaptação, por fim o Nelore com $18,21 \text{ cm}^2$ de área, sendo a menor em comparação aos outros grupos. No comportamento ingestivo e nos parâmetros fisiológicos, não foram encontradas diferenças significativas entre os cruzamentos. Conclui-se que o uso de cruzamentos entre Nelore e raças taurinas favorece a deposição muscular, mantendo desempenho adaptativo e eficiência produtiva.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação de carcaça, Novilhas, Recria

AGRADECIMENTOS: Agradeço a UEMS pelo fornecimento da Bolsa e ao Grupo de Estudos em Avaliação de Carcaça e Qualidade de carnes (GEQUAC).